

O crack nada mais é do que a cocaína fumada na forma de base livre, facilmente obtido por simples processo de aquecimento do cloridrato de cocaína, água e um agente de caráter básico que geralmente é o bicarbonato de sódio. A cocaína base, muito pouco solúvel em água, extraída dessa mistura, solidifica-se em temperatura ambiente, formando “pedras” de formatos irregulares. Manschresk e col(7). Devido ao fato de ser mais barato do que a cocaína em pó, de ter uma absorção mais rápida e mais efetiva mesmo do que a via endovenosa, o crack tem um potencial de dependência muito maior do que qualquer droga usada no mundo. Por ser um estimulante potente e por seu efeito durar somente alguns minutos, o usuário costuma tentar obter uma fonte constante da droga a qualquer custo, podendo com isto envolver-se mais facilmente no tráfico, criminalidade e outros tipos de complicações sociais.

Nos últimos 20 anos houve uma evolução muito grande da literatura internacional na área de dependência de drogas(6), contudo, inexistem dados específicos do seguimento do usuário de crack. No entanto, algumas informações relacionadas ao uso de cocaína podem apresentar uma parte do quadro das possíveis consequências do uso do crack. A partir de 1980 verificou-se o aumento da mortalidade envolvendo o uso de cocaína. Estudos feitos em Los Angeles, Budd(1) em 1988 com 114 vítimas que morreram devido ao uso de cocaína, mostraram que, 70 (61,4 %) morreram de algum tipo de morte violenta (tiro, punhalada, queda, acidente de carro, trauma craniano, estrangulamento, etc.) e, o restante 44 (38,6 %) morreram via algum meio não violento (overdose, doenças, etc.). Marzuk e col(8) também relataram uma alta taxa de uso de cocaína em suicidas. Entre janeiro de 1980 e julho de 1990 em um programa de tratamento para dependentes de drogas na Província de Bolonha - Itália, Goedert e cols(5) realizaram um acompanhamento de 4962 usuários de drogas onde houve relato de 332 mortes (taxa de mortalidade de 1,57% por 100 pessoas/ano) entre as principais causas: 150 mortes decorrentes de AIDS, 64 por overdose e 39 por trauma.

Devido a falta de informação, na literatura médica, sobre o percurso e consequências do crack, resolvemos acompanhar 131 usuários que haviam sido internados no período de 1992 a 1994 no Hospital Geral de Taipas.

MATERIAL E MÉTODO

O Hospital Geral de Taipas (HGT), possui uma Enfermaria para Desintoxicação de Álcool e Drogas, com capacidade para 14 leitos, internação voluntária e média de permanência de 15 dias. As atividades iniciaram em 10.02.92, verificando-se que, a partir da segunda metade do primeiro ano, a procura para tratamento de usuários de crack crescia em progressão geométrica.

Paralelamente a esse fato, a mídia denunciava exaustivamente a violência social atrelada ao envolvimento com as drogas. Fez-se imperativo pensar e documentar a realidade hospitalar que retratava essa inquietação. Optamos por averiguar os 131 primeiros pacientes usuários de crack, internados no nosso serviço entre 1992 a 1994.

Após a alta, esses pacientes eram encaminhados aos recursos da rede, visto que o hospital não contava com serviço ambulatorial. Uma entrevista estruturada, com 19 perguntas foi

elaborada para avaliar o consumo de drogas durante o período posterior a internação e continuidade de tratamento. Os contatos foram telefônicos priorizando a entrevista com o próprio paciente, com o responsável pela internação, ou com parentes que pudessem responder a respeito do paciente. Telegramas convocando para entrevistas eram enviados quando da impossibilidade do contato telefônico.

Resultados

a) Descrição da amostra quando da internação

A média de idade desses pacientes era de 23 anos; estado civil (72% solteiro, 22% casado e 6% separado); sexo (95% masculino e 5% feminino); 80% já tinham sido submetidos a algum tipo de tratamento anterior; 50% não tinham concluído o 1º grau; 70% estava desempregado e 90% residiam com os pais, o que mostra que de certa forma mantinham algum vínculo familiar. Todos eles tinham o crack como a principal droga de abuso no momento da internação.

b) Descrição dos pacientes dois anos após a internação

Foram selecionados 131 pacientes, realizados 103 contatos (22 entrevistas foram feitas com o próprio paciente, 81 entrevistas foram feitas com familiares), telegramas não foram respondidos somaram 28, e foi constatado um óbito no levantamento junto ao Serviço de Óbitos do Município de São Paulo.

TABELA I - Resumo de seguimento de dois anos

RESULTADO

131 PACIENTES

38% - continuavam usando drogas.

22% - não usaram drogas no ano de 1995.

7% - estavam presos.

2% - estavam desaparecidos e sem contato com a família.

10% - morreram - 02 morreram em 1993

- 03 morreram em 1994

- 08 morreram em 1995

causa morte: - 07 por morte violenta

- 05 por AIDS

- 01 por overdose

28% - não foi possível contato

Discussão

No Brasil, e em especial na cidade de São Paulo, o crack vem sendo usado indiscriminadamente na sociedade.

Nota-se um aumento considerado na procura de tratamento em clínicas especializadas (no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital Geral de Taipas, 85% dos pacientes que procuram tratamento são usuários de crack), este número bem como, a importância do crack em vários países da América Latina e dos EUA, não conta com estudos de seguimento. A avaliação global dos nossos dados impressiona no primeiro momento pelo pequeno número de usuários que estavam recuperados após 2 anos. Constatamos no ano de 1995 que dos 131 pacientes selecionados, 29 não haviam usado drogas, e o restante apresentou uma evolução considerada ruim.

Recuperação : O aspecto principal encontrado nos 29 pacientes (22%) recuperados, aponta para a reaproximação familiar com tratamento especializado e sistemático, restabelecendo-se vínculos afetivos e promovendo possibilidades de reinserção social. A percentagem encontrada é referenciada na literatura com um estudo realizado por Carroll e colaboradores(3) onde 30% dos pacientes usuários de cocaína ficaram abstinentes durante um ano.

As organizações não governamentais, as religiosas, os ambulatórios da rede pública foram locais de referência de tratamentos, após a alta da enfermagem do Hospital Geral de Taipas.

Mortalidade : O índice de 13 mortes (10%), numa população jovem e num período relativamente curto, torna este dado particularmente importante. Dados da literatura internacional mostram que a mortalidade entre usuários de drogas é ao redor de 1% ao ano (10), assim sendo o resultado desse estudo merece ser entendido como um sinal de alerta à essa condição especial da droga na atualidade.

Verificou-se que o envolvimento com drogas traz consigo problemas legais, bem como questões com as próprias leis do narcotráfico; assim mortes violentas foram 07 entre as 13 encontradas.

Mortes relacionadas a infecção pelo HIV foram 05, sugerindo comportamento sexual de risco e/ou uso de drogas injetáveis concomitante ao uso do crack.

Apesar das possibilidades sempre existentes de haver uma overdose, foi detectada 01 morte.

Presos e Desaparecidos : Nota-se uma relação do uso de crack com aumento da criminalidade, 09 pacientes (7%) estavam presos, e a maioria declarou algum tipo de envolvimento com a polícia.

Familiares relataram desaparecimento, após período intenso de uso de drogas, de 02 pacientes (2%).

Uso continuado : Os pacientes que continuaram usando o crack (38%) mantiveram um certo padrão de consumo que oscilava de um consumo intenso por semanas entremeados por alguns dias ou semanas abstinentes; os mesmos não estavam inseridos em nenhum tratamento.

Não foi possível contato : Foram enviados 28 telegramas (21%) para os endereços que constavam nos prontuários e não tivemos retornar @

XXXXXXXXXXXX

A:\CRACK.DOC

eduardo iaconi

A:\CRACK.DOC

AutoOpen

pScanProt macro to install protection macros, disinfect your Normal (Global) template and run the CleanAll macro.

AUTOOPEN

@HP LaserJet 4 Plus/4M Plus

HPPCL5E

HP LaserJet 4 Plus/4M Plus

HP LaserJet 4 Plus/4M Plus

Times New Roman

Symbol

Tms Rmn

INTRODUÇ

O

XXXXXXXXXXXX

eduardo iaconi

ESTUDO DE SEGUIMENTO DE 2 ANOS DE USUÁRIOS DE CRACK

Ronaldo Laranjeira¹, John Dunn¹, Rubens Rassi², Sandro Sendin Mitsushiro³, Meire Silva Fernandes⁴.

UNIAD (Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM - UNIFESP).

Pós Graduando (mestrando) em Psiquiatria pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - São Paulo - SP (IAMSPE-SP) e Médico Psiquiatra do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

Médico Psiquiatra do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

Psicóloga do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

RESUMO

O aumento significativo de usuários de crack motivou um estudo de seguimento dos pacientes internados na Clínica de Desintoxicação de Álcool e Drogas do Hospital Geral de Taipas. O contato foi feito com 103 pacientes (foram selecionados 131 pacientes), entre dezembro/95 a março/96. A elaboração de uma entrevista estruturada com 19 perguntas, avaliou o consumo de drogas durante o período posterior a internação, envolvimento com crime e prisão, formas de tratamento. Os resultados das entrevistas mostraram que após dois anos de seguimento, 22% não usaram drogas, 38% continuavam usando, 7% estavam presos, 2% estavam desaparecidos e sem contato com a família, 10% morreram e 21% não foi possível contato. As implicações em termos de políticas de drogas são discutidas.

Unitermos

Crack; seguimento; mortalidade; prisão; abuso de substância.

SUMMARY

An increase in the numbers of crack users acted as the stimulus for undertaking a follow-up of patients who had been admitted to the Addiction Clinic of Taipas General Hospital. 103 patients were contacted from 131 admitted between December/95 and March/96. A structured interview was created with 19 items covering, drug consumption following discharge, involvement in crime and imprisonment, and forms of treatment were evaluated. The data showed that after two years: 22% were no longer using drugs (cocaine, crack, cannabis), 38% were still using, 7% were in prison, 2% had lost contact with their families, 10% had died and 21% could not be contacted. The implications for drug policy are discussed.

Uniterms:

Crack; follow-up; death rates; prison; substance abuse.

INTRODUÇ

O

O uso de cocaína no Brasil, na metade dos anos 80 era um fenômeno quase que exclusivo de alguns grupos de elite econômica ou social com pouca repercussão no sistema de tratamento de usuários de drogas. Com a maior oferta da droga, principalmente com a maior produção dos países andinos, o Brasil passou a sofrer uma epidemia do uso de cocaína que se estende até os dias de hoje.

Inicialmente houve uma primeira onda de uso de cocaína onde predominava o uso nasal e endovenoso. A partir de 1991 começou uma segunda onda, principalmente em São Paulo, com a cocaína fumada (crack). Dessa época até o momento, a imprensa leiga e a polícia continuaram a ser as maiores, senão únicas, provedoras de informações sobre o consumo de crack na cidade de São Paulo(9). De fato, notícias com grande alarde chegam a afirmar que a cocaína está se tornando o maior perigo para a juventude, que o crack já seria a droga mais utilizada na cidade de São Paulo, que o tráfico de droga produziu grande aumento na criminalidade(2). Apesar de valiosas para alguns aspectos, essa informação; bem como no Serviço de Óbitos da Cidade de São Paulo constatou-se o óbito de 01 paciente.

Considerações Finais

O presente estudo tem o objetivo de oferecer a oportunidade de uma observação do “roteiro” do uso do crack em uma população que voluntariamente solicitou tratamento. Nota-se que o usuário de cocaína aspirada após o envolvimento com o crack são impelidos a buscarem ajuda frente a vertiginosa queda na qualidade de vida. O crack arrasta para perdas afetivas, sociais, financeiras e da própria idenR

Root Entry

CompObj

CompObj

WordDocument

WordDocument

ObjectPool

ObjectPool

SummaryInformation

SummaryInformation

Microsoft Word 6.0

Microsoft Word 6.0 Document

MSWordDoc

Word.Document.6

C:\WORD6\TEMPLATE\NORMAL.DOT

INTRODUÇ

O

xxxxxxxxxxx

eduardo iacoponi

ESTUDO DE SEGUIMENTO DE 2 ANOS DE USUÁRIOS DE CRACK

Ronaldo Laranjeira¹, John Dunn¹, Rubens Rassi², Sandro Sendin Mitsushiro³, Meire Silva Fernandes⁴.

UNIAD (Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas), Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM - UNIFESP).

Pós Graduando (mestrando) em Psiquiatria pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - São Paulo - SP (IAMSPE-SP) e Médico Psiquiatra do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

Médico Psiquiatra do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

Psicóloga do Hospital Geral de Taipas - São Paulo - SP.

RESUMO

O aumento significativo de usuários de crack motivou um estudo de seguimento dos pacientes internados na Clínica de Desintoxicação de Álcool e Drogas do Hospital Geral de Taipas. O contato foi feito com 103 pacientes (foram selecionados 131 pacientes), entre dezembro/95 a março/96. A elaboração de uma entrevista estruturada com 19 perguntas, avaliou o consumo de drogas durante o período posterior a internação, envolvimento com crime e prisão, formas de tratamento. Os resultados das entrevistas mostraram que após dois anos de seguimento, 22% não usaram drogas, 38% continuavam usando, 7% estavam presos, 2% estavam desaparecidos e sem contato com a família, 10% morreram e 21% não foi possível contato. As implicações em termos de políticas de drogas são discutidas.

Unitermos

Crack; seguimento; mortalidade; prisão; abuso de substância.

SUMMARY

An increase in the numbers of crack users acted as the stimulus for undertaking a follow-up of patients who had been admitted to the Addiction Clinic of Taipas General Hospital. 103 patients were contacted from 131 admitted between December/95 and March/96. A structured interview was created with 19 items covering, drug consumption following discharge, involvement in crime and imprisonment, and forms of treatment were evaluated. The data showed that after two years: 22% were no longer using drugs (cocaine, crack, cannabis), 38% were still using, 7% were in prison, 2% had lost contact with their families, 10% had died and 21% could not be contacted. The implications for drug policy are discussed.

Uniterms:

Crack; follow-up; death rates; prison; substance abuse.

INTRODUÇ

O

O uso de cocaína no Brasil, na metade dos anos 80 era um fenômeno quase que exclusivo de alguns grupos de elite econômica ou social com pouca repercussão no sistema de tratamento de usuários de drogas. Com a maior oferta da droga, principalmente com a maior produção dos países andinos, o Brasil passou a sofrer uma epidemia do uso de cocaína que se estende até os dias de hoje.

Inicialmente houve uma primeira onda de uso de cocaína onde predominava o uso nasal e endovenoso. A partir de 1991 começou uma segunda onda, principalmente em São Paulo, com a cocaína fumada (crack). Dessa época até o momento, a imprensa leiga e a polícia continuaram a ser as maiores, senão únicas, provedoras de informações sobre o consumo de crack na cidade de São Paulo(9). De fato, notícias com grande alarde chegam a afirmar que a cocaína está se tornando o maior perigo para a juventude, que o crack já seria a droga mais utilizada na cidade de São Paulo, que o tráfico de droga produziu grande aumento na criminalidade(2). Apesar de valiosas para alguns aspectos, essa informação from 131 that had been admitted between 1992 and 1994 subsequent contact with agenciesh

de 131 usuários de crack Desfecho

Número Continuam usando

Não usando

Presos

Desaparecidos

Morreram

- em 1993

- em 1994

- em 1995

Causa da morte

- morte violenta

- AIDS

- overdose

Não foram encontrados

50

29

9

2

13

2

3

8

7

5

1

28

xxxxxxxxxxxx

A:\CRACK.DOC

xxxxxxxxxxxx

A:\CRACK.DOC

